

A ATUAÇÃO DA GESTÃO NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM ATRAVÉS DO ACOMPANHAMENTO NA SALA DE AULA

Maria Francimar Teles de Souza, EEEP Raimundo Saraiva Coelho, cimarteles@hotmail.com, Rosa Cruz Macêdo, EEEP Raimundo Saraiva Coelho, obccariri@ig.com.br, Renata Eufrásia de Macêdo, EEEP Raimundo Saraiva Coelho, remjal19@hotmail.com, José Oberdan Leite, EEEP Raimundo Saraiva Coelho, joseoberdan@ig.com.br

Formação de professores, complexidade e transdisciplinaridade

RESUMO:

Na perspectiva de melhorar a gestão da sala de aula e os indicadores de desempenho dos alunos, o núcleo gestor da EEEP Raimundo Saraiva Coelho realizou a formação continuada dos educadores e alunos com foco na melhoria do processo ensino e aprendizagem. Mesmo com os desafios que permeiam a educação ter um olhar criterioso, baseado na otimização do tempo, na dinamicidade metodológica e na integração curricular, atrelada à contextualização e interdisciplinaridade faz-se necessário. A gestão escolar comprometida com a aprendizagem dos alunos cria estratégias e desenvolve ações que contribuem para atingir as metas estabelecidas. Com a formação em serviço, através da replicabilidade do Curso Gestão de Sala de Aula para os docentes e da atuação com os discentes pôde-se compreender que a educação consiste em via de mão dupla, na qual a relação professor/aluno precisa estar em harmonia para que os resultados fluam e aprendizagens significativas sejam evidenciadas nas avaliações internas e externas. Desse modo, a atuação eficaz dos gestores, professores e alunos na gestão da sala de aula possibilita o crescimento dos indicadores de desempenho e das potencialidades dos educadores e educandos, bem como contribuem para o cumprimento dos objetivos e metas estabelecidas pela escola.

Palavras-chave: Formação continuada; gestão da sala de aula; ensino e aprendizagem.

ABSTRACT

In order to improve the management of the classroom and the performance indicators of the students, the manager core EEEP Raimundo Saraiva Coelho held continuing education of educators and students focused on improving the teaching and learning process. Even with the challenges that permeate education to have a careful look, based on time optimization, methodological dynamics and curriculum integration, tied to contextualization and interdisciplinarity is necessary. The school management committed to student learning strategies creates and develops actions that contributes to achieving the goals. With the in-service training through the replicability Course Classroom Management for teachers and activities with the students of this institution could be understood that education consists of two-way street, in which the teacher / student relationship must be in harmony so that the results will flow and meaningful learning are evident in the internal and external evaluations. Thus, the effective performance of managers, teachers and students in classroom management enables the growth of the performance indicators and the potential of teachers and students, as well as contributes to meeting the goals and targets set by the school.

Keywords: Continuing formation ; classroom management; teaching and learning .

1. INTRODUÇÃO

O acompanhamento realizado pelo gestor em sala de aula é fundamental para a melhoria do processo de ensino e aprendizagem. Relacionando-se não apenas com a disciplina das turmas, mas também, com os procedimentos rotineiros que influenciam esse processo. Nessa perspectiva são inúmeras as possibilidades de acompanhar a gestão de sala de aula de forma eficiente para se obter bons resultados. Por isso as perguntas que permeiam essa pesquisa são: Como a gestão pode contribuir para melhorar a aprendizagem dos alunos? Que estratégias e/ou ações podem ser desenvolvidas para que o processo de ensino seja eficaz?

São muitos os desafios no processo de ensino, principalmente nas escolas públicas, mas nem por isso o professor precisa deixar de acreditar na eficiência de seu trabalho, por mais que outros tenham tentado ou dito que não conseguirá. Portanto o acompanhamento da gestão fortalece a prática pedagógica e impulsiona os educandos a acreditarem na eficiência de seus resultados.

Nessa perspectiva, compreender as estratégias que possam facilitar esse processo é muito importante para se possam propor ações capazes de tornar o ensino mais eficiente mesmo com as inúmeras situações que permeiam o processo de ensino e aprendizagem prejudicando muitas vezes a eficácia do ensino.

No presente trabalho buscou-se destacar a importância do acompanhamento do gestor em sala de aula, contribuindo com algumas estratégias de ensino para melhorar a aprendizagem dos alunos na escola, bem como compreender o processo ensino-aprendizagem; relacionando algumas estratégias que podem facilitar a prática pedagógica e refletir sobre o papel do professor e do aluno nesse processo.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 A atuação do gestor no processo de ensino e aprendizagem

O gestor tem papel fundamental no desenvolvimento das atividades da unidade escolar, pois o seu trabalho perpassa as dimensões política, pedagógica e técnico-administrativa, atuando como mediador de todos os processos. Desse modo, o trabalho do gestor possibilita múltiplas articulações para romper práticas burocratizadas e conservadoras em termos de educação. Assim, na prática da gestão escolar encontramos

tanto possibilidades de transformação e mudança quanto práticas que fortalecem o paternalismo ou as atitudes antidemocráticas.

O diretor da escola precisa ser tratado não só como um “gerente”, mas principalmente como um líder no qual repousa a maior capacidade de agregar valores, criar sinergias no grupo de trabalho, harmonizar, estabelecer parcerias com a comunidade do entorno escolar, com vistas à obtenção de metas previamente definidas criando integração entre escola e comunidade.

Como afirma Gotardo *et al* (2012), Lev Vygotsky propõe em sua teoria, que a aprendizagem se dá através da interação entre as pessoas. Desse modo, a “colaboração social” busca o encorajamento dentre os estudantes na exploração de suas ideias e a defesa das mesmas. Sendo assim, o processo de ensino aprendizagem acontece através de um conjunto de ações de interação, onde a troca de informações é o mais importante. E o gestor é um grande colaborador na sistematização e socializações das ideias construídas em sala de aula.

Assim, tanto o professor quanto o gestor e os alunos têm um papel muito importante no processo de ensino e aprendizagem uma vez que acontece no relacionamento entre os mesmos. E a motivação é um conceito muito importante dentro desse processo de aprendizagem, pois se traduz na facilidade ou dificuldade que um indivíduo tem em aprender ou em esforçar-se para modificar situações indesejáveis da sua vida. A motivação nunca atua separada nem da aprendizagem, nem da percepção, estando em constante interação, influenciando-se mutuamente (VYGOTSKY, 1991).

Como afirma Freire (1991) a relação professor-aluno é horizontal, onde não há imposições de autoridade ou hierarquias de saber. O trabalho do gestor não pode ser diferente. Deve usar uma metodologia que parte da realidade e do diálogo como chave para o processo educativo, porque com ele e através dele pode-se acessar um grande universo temático do povo e até um conjunto de temas geradores.

Todos precisam acreditar e agir para construção de

Uma escola democrática em que se pratique uma pedagogia da pergunta, em que se ensine e se aprenda com seriedade, mas em que a seriedade jamais vire sisudez. Uma escola em que, ao se ensinarem necessariamente os conteúdos, se ensine também a pensar certo. (FREIRE, 1991, p. 24)

Todos precisam estar engajados nesse processo. Seja professor, alunos gestor ou qualquer outro segmento da comunidade escolar, pois a gestão escolar democrática possibilita mudanças não só no processo de aquisição conhecimento, como também como espaço coletivo de partilhamento de poder, para tornar-se um espaço pedagógico rico em possibilidades de aprendizagem para o exercício da cidadania.

Para isso, todos devem sempre buscar o conhecimento, mesmo Morin (...) afirmando que

O primeiro buraco negro diz respeito ao conhecimento. Por quê? Porque, naturalmente, o ensino dá conhecimento, fornece conhecimento, saberes. Porém, nunca se ensina o que é o conhecimento, apesar de ser muito importante saber o que é o conhecimento, tendo em vista que nós sabemos que o problema chave do conhecimento é o erro e a ilusão. (MORIN, 2001, p.1)

Entretanto, não devemos nos iludir e desconsiderar o valor que o conhecimento tem, sobretudo, para melhoria da *condição planetária* (MORIN, 2001). É urgente fazer algo para que além de adquirirmos o conhecimento, este seja utilizado diminuir as ameaças que o nosso planeta sofre em todos os aspectos, principalmente no ecológico.

A degradação da vida planetária só será estancada se houver uma tomada de consciência de todos os problemas que afetam a *consciência planetária* (MORIN, 2001). Assim, conhecer e lutar pela preservação de nosso planeta não será difícil se todos acreditarem que podem que não haverá dificuldades se todos entenderem que para “[...] ensinar que não é suficiente reduzir a um só a complexidade dos problemas importantes do planeta como a demografia, ou a escassez de alimentos, ou a bomba atômica ou a ecologia planetária (MORIN, 2001, p. 11)”.

2.2 O papel do professor na gestão de sala de aula

O sucesso da aula depende da integração entre professor e alunos, além da capacidade que o educador deve ter de se antecipar e se preparar para imprevistos e gerenciar todas as ações que ocorrem na sua sala de aula.

Perrenoud (2001) diz que as características de cada sala de aula fazem com que o professor enfrente uma série de desafios para atuar e manter o equilíbrio entre fazer o planejado sem reprimir os alunos. "Esses dilemas não conseguem ser totalmente superados pela experiência nem pela formação. No entanto, a consciência de que eles ocorrem ajuda a conviver com a complexidade."

Diversos fatores contribuem para o sucesso do ensino, como a interação entre os educandos e a relação destes com o professor e com o objeto de conhecimento. Assim, para planejar levando em conta contexto e as necessidades dos alunos, é preciso observar, fazer diagnósticos e analisar a produção dos alunos com frequência.

Nesse sentido, o Projeto Professor Diretor de Turma¹ tem dado uma grande contribuição para que o professor amplie esse conhecimento acerca dos alunos, pois a partir das reuniões de Conselho de Turma, que acontecem bimestralmente e todos os professores e o núcleo gestor participam para fazer uma análise da turma e traçar estratégias para “[...] à melhoria acadêmica dos alunos em todos os aspectos”. (CEARÁ, 2013, p. 4)

Esse entendimento da situação da turma e dos alunos facilita o trabalho, porque o professor tem como focar naquilo que o aluno tem mais necessidade naquele momento ou mesmo entender porque ele não consegue superar determinadas dificuldades.

Nessa perspectiva, o que o professor vai ensinar precisa ter sentido para o aluno, mesmo aquelas mais simples como o contrato didático que é feito no início do ano: “O que é que a gente precisa para atingir nossos objetivos? Como é que vamos organizar nosso trabalho? O que pode e o que não pode?” Mas é fazer esse contrato porque precisa para um bom andamento dos trabalhos e não porque a coordenação pede e depois não colocá-lo em prática. (VASCONCELLOS, 2012). Assim, não importa a série que o aluno esteja cursando, o que vai realmente fazer a diferença é a forma como o professor estará conduzindo a sua aula. E se as relações interpessoais não estão boas com todos os professores pode-se valer daqueles com os quais os alunos têm mais afinidade, como o de Educação Física e o de Artes.

Desse modo, o professor deve fazer uso de todas as técnicas que podem contribuir para o ensino, pois estas devem “[...] elevar as expectativas acadêmicas e

¹ Tecnologia educacional de execução simples, em que um professor, ministrante de qualquer disciplina e com perfil adequado para exercer a função, assume o compromisso de responsabilizar-se pelos alunos de uma única turma, ao longo de 04 horas semanais, desenvolvendo atividades de planejamento, monitoramento e avaliação do desempenho acadêmico dos estudantes. Essas quatro horas são distribuídas em atividades de organização dos documentos do projeto (dossiê), atendimento a pais, atendimento a alunos e uma aula de Formação para Cidadania a ser ministrada na turma na qual o professor atua como diretor. (CEARÁ, 2013)

comportamentais; estruturar as aulas; criar uma cultura escolar forte e vibrante; e construir valores e confiança”. (LEMOV, 2011, p. 21)

Professores e gestores devem sempre estar refletindo sobre o desenvolvimento das aulas para identificar se tem algo errado com você mesmo ou com aqueles pelos quais você é responsável. Sendo a autonomia um fator importante para que o educador possa socializar os conteúdos e gerir a aprendizagem dos alunos, selecionando com clareza as atividades e os recursos a utilizar, de modo a criar ambientes facilitadores da aprendizagem.

Também criar as condições necessárias para o enfrentamento das novas situações que vão se colocando, na prática e no enriquecimento da vivência da ciência na tecnologia, na escola e destas no social, sem desconsiderar a importância da convivência para desenvolver o conhecimento do outro e a percepção das interdependências, de modo a permitir a realização de projetos comuns ou a gestão inteligente dos conflitos inevitáveis por meio do diálogo.

Como afirma Morin (1999, p. 108) ao citar Freud

“[...] O caráter funcional do ensino conduz a reduzir o professor ao funcionário. O caráter profissional do ensino conduz à redução do professor a perito. O ensino deve voltar a ser, não apenas uma função, uma especialização, uma profissão, mas uma tarefa de salvação pública: uma missão”.

Desse modo, deve-se preparar o indivíduo para pensar e atuar autonomamente frente às diferentes circunstâncias da vida, exercitando a liberdade de pensamento com discernimento, sentimento e imaginação para desenvolver os seus talentos e permanecer, tanto quanto possível, dono do seu próprio destino.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A realização desse trabalho se deu em uma abordagem qualitativa, visto que foram realizadas observações de aulas, formação continuada e conversas individuais (*feedbacks*) com professores e alunos para conhecimento e aplicação das técnicas propostas no Livro Aula Nota 10.

Esses momentos aconteceram em dias previamente agendados pelo núcleo gestor e coordenadores de curso, bem como nos planejamentos por áreas do conhecimento – que acontecem uma vez por semana, sendo às terças-feiras com os

professores da área de Linguagens e Códigos, às quartas-feiras com os professores da área de Ciências da Natureza e às quintas-feiras com os professores da área de Ciências Humanas – e também em outras ocasiões à medida que se fizessem necessárias para que novas intervenções fossem realizadas.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

O gestor é um elemento-chave no funcionamento da escola e no sucesso ou fracasso das práticas educativas. Para isso, utiliza as diversas competências com o intuito de desenvolver um bom trabalho.

De acordo com Perrenoud (1999, p. 30) “Competência é a faculdade de mobilizar um conjunto de recursos cognitivos (saberes, capacidades, informações etc.). para solucionar com pertinência e eficácia uma série de situações” e fazer uso dessas competências para favorecer o aprendizado tem sido o grande desafio enfrentado pelos educadores.

Sendo assim, o gestor pode e deve sempre ajudá-los na busca e/ou mesmo desenvolvimento dessas técnicas para favorecer o seu desenvolvimento em sala de aula e até mesmo na vida. Tanto professor como alunos precisam estar cientes do que podem ou não fazer para explorar ao máximo suas potencialidades. E o professor e o gestor podem fazer o diferencial, seja acreditando em si mesmos, em seus pares, em seus alunos, bem como fazendo com que eles também acreditem em si mesmos.

Nesse sentido a gestão da Escola Estadual de Educação Profissional Raimundo Saraiva Coelho, situada de Juazeiro do Norte, tem dado sua contribuição proporcionando momentos de formação, observação de aulas e dando *feedbacks* tanto para os professores quanto para os alunos, a fim de que eles repensem a prática e possam rever suas posturas ou mesmo para que possam replicá-las e proporcione um processo de ensino e aprendizagem que aconteça de acordo com o esperado. Também são realizadas formações continuadas com os professores e alunos.

A formação de maior impacto aconteceu em 2015, quando a Coordenadora Pedagógica ministrou o Curso Gestão de Sala de Aula², uma formação que aconteceu

² Foi elaborado a partir dos princípios do livro *Aula Nota 10: 49 Técnicas para Ser um Professor Campeão de Audiência*, escrito pelo pesquisador norte-americano Doug Lemov e traduzido pela Fundação Lemann, que é resultado da observação de mais de cinco mil salas de aulas com bons índices de aprendizado nos Estados Unidos, através do qual identificou boas práticas de professores que alcançaram resultados significativos no ensino de seus alunos. As turmas são organizadas em Fortaleza, Sobral e

em todo estado do Ceará, por meio da Secretaria de Educação, do Banco Mundial, da Fundação Lemann e do Instituto Elos Educacional, do qual participaram professores(as), equipes de Secretarias de Educação, e gestores(as) escolares - diretores(as) e coordenadores(as) pedagógicos(as).

Um curso que incentiva uma cultura escolar de planejamento, observação de sala de aula, altas expectativas de aprendizagem e um melhor uso do tempo pedagógico, fortalecida pela gestão de sala de aula e pelo importante papel multiplicador dos gestores escolares na atuação direta com os professores. É um programa oferecido em diferentes modalidades e já aprimorou as técnicas de mais de oitocentos professores o ano passado e está sendo iniciada a segunda etapa em dois mil e dezesseis. Professores(as), diretores(as) escolares, coordenadores(as) pedagógicos(as) da Educação Básica na rede pública de ensino ou Secretário(a)s de Educação estarão participando novamente.

Em nossa escola o curso foi desenvolvido para todos os professores e a coordenadora foi a multiplicadora dos conteúdos do programa para os(as) professores(as), que quiseram implementar ações de impacto em suas salas de aula para melhorar o clima escolar, a gestão da sala de aula e o aprendizado dos alunos. Dentre as atividades realizadas tiveram o estudo de algumas técnicas como observação de sala de aula e *feedback* estruturado. Essas técnicas foram muito aceitas pelos professores que incrementaram sua prática utilizando-as com frequência na realização de suas aulas. Dentre elas podemos citar como a preferida tanto por alunos como pelos professores, a técnica “Deixe claro”, que consiste em dizer para a turma qual o objetivo de sua aula, de forma simples e clara, antes de iniciá-la. De modo que qualquer pessoa que chegue à sala possa identificar o seu propósito naquele dia.

Outra técnica bem aceita e que é bastante utilizada é a técnica “Circule”, na qual o professor se move estrategicamente pela sala durante a realização da aula. Além

Juazeiro do Norte. Com duração de 10 meses, a formação tem entre seus objetivos contribuir com a reflexão sobre o planejamento e o uso da metodologia de observação de sala de aula como estratégia formativa e com a organização de uma cultura escolar de altas expectativas de aprendizagem e melhor uso do tempo. O curso “Gestão de Sala de Aula” para gestores tem a duração de 111 horas, distribuídas em quatro encontros presenciais, *coaching* com os formadores (via *Skype*), atividades práticas a serem realizadas na escola e estudos online e para os professores é um enriquecimento para sua prática. (CEARÁ, 2015)

das outras técnicas colocadas no livro “Aula Nota 10”, que estão tornando as aulas cada vez mais dinâmicas e focada no objetivo de cada educador: a aprendizagem dos alunos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os desafios que surgem fazem com que os educadores busquem cada vez mais uma qualificação adequada para atuar nessa sociedade do século XXI, onde a cada dia aparecem questões novas e diferentes.

Através desse trabalho contínuo com professores e alunos, observamos situações reais do processo de ensino aprendizagem e buscamos trabalhar com a construção de competências e habilidades a partir do trabalho de gestão de sala de aula, instigando em professores, o desenvolvimento de um novo olhar para a sua atuação.

Nessa perspectiva, a prática torna-se objeto de reflexão quando alunos e professores, em consonância com o núcleo gestor, desenvolvem um “fazer” em que todos tornam-se usuários críticos e conscientes das diversas linguagens e tecnologias a seu dispor.

Assim, a realidade educacional é um ponto de partida para a melhoria não só da prática do professor, mas para todos que estão inseridos no processo de ensino e aprendizagem.

REFERÊNCIAS

CEARÁ. Secretaria de Educação. Projeto Professor Diretor de Turma. Coordenadoria de Desenvolvimento da Escola e da Aprendizagem – CODEA. Seminário Nacional de Observatório da Educação. Brasília – DF, 03/12/13. Disponível em: <http://www2.camara.leg.br/atividade-legislativa/comissoes/comissoes-permanentes/ce/arquivos/apresentacao-fortaleza>. Acesso em: 10 de janeiro de 2016.

_____. Secretaria da Educação. Governo do Estado do Ceará. Curso Gestão de Sala de Aula. Disponível em: <http://www.seduc.ce.gov.br>. Acesso em 09.03.2015.

FREIRE, A educação na cidade. São Paulo: Cortez; 1991.

GOTARDO, R. A, De Souza, Helcimara A, Junior, E. H, Viana, D. B. G. I. Teorias de aprendizagens na Ead: Fundamentação no uso dos recursos de design instrucional e design interacional. I SIED: EnPED, 2012.

LEMOV, Doug. Aula Nota 10: 49 técnicas para ser um professor campeão de audiência/Doug Lemov; tradução de Leda Beck; consultoria e revisão técnica Guiomar Namó de Melo e Paula Louzano. São Paulo: Da Boa Prosa: Fundação Lemann, 2011.

MORIN, Edgar. Repensar a reforma. Reformar o pensamento. A cabeça bem feita. Porto Alegre: Instituto Piaget, 1999.

_____. Os sete saberes necessários à Educação do Futuro. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/EdgarMorin.pdf>. Acesso em 26/01/2016.

PERRENOUD, Philippe. Construir as competências desde a escola. Porto Alegre: Artmed, 1999.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. Gestão da sala de aula. Entrevista concedida a Ederson Granetto para a editora SM. Publicada em 12 de julho de 2012 pela Univesp TV. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=MrGy_hnv5x8. Acesso em 20/01/2016.

VYGOTSKY, L. S. A Formação Social da Mente. São Paulo: Martins Fontes, 1991.